



Relatório Analítico das Evidências Físicas da Marca Rio em sua Dimensão Produtiva - 1º trim. 2018 ao 1º trim. 2019

Resultados e análise

Pode-se observar que elementos que compõem a dimensão produtiva da identidade da marca do Rio de Janeiro tiveram um desempenho ainda mais alarmante em 2018 em comparação ao ano anterior. As indústrias e os prestadores de serviços na cidade permaneceram enfraquecidos de um quadro de crise político-econômica, que criou um desestímulo ao fomento às vocações locais, como produtos associados à marca da cidade. Dentre os fatores que refletem tal crise, cabe destacar o agravamento do desemprego, a principal causa de inadimplência no comércio carioca ao longo de 2018. Mais da metade dos casos de inadimplência (55%) deveu-se ao desemprego, seguido pela diminuição da renda familiar (20%), pelos atrasos no pagamento (10%), pelo descontrole de gastos (8%) e pelo empréstimo de nome a terceiro (7%), segundo a pesquisa “Perfil do Inadimplente”, feita pelo Centro de Estudos do Clube de Diretores Lojistas do Rio de Janeiro (CDLRio). O CDLRio ouviu 500 consumidores que procuraram o Serviço Central de Proteção ao Crédito da entidade nos meses de outubro e novembro de 2018 para regularizar o nome. A maior parte dos entrevistados era do sexo masculino (52%) e casado (63%), estava na faixa etária entre 31 e 40 anos (35%), tinha renda familiar de dois a três salários mínimos (48%) e apresentava o segundo grau completo (50%). A inclusão no cadastro deu-se por conta de dívidas contraídas por empréstimo pessoal, empresas de cartão de crédito, compra de eletrodomésticos, compra de roupas e calçados, cheques e contas de concessionárias de água, energia, gás, TV a cabo, telefone celular e telefone fixo. Ao terem seus nomes incluídos no Serviço Central de Proteção ao Crédito, 62% estavam empregados, e 38%, desempregados. Após quitar a dívida, 65% dos entrevistados disseram que pretendem voltar a fazer compras nos próximos meses, principalmente de eletrodomésticos, móveis, roupas e calçados (LUCENA, 2018).

O agravamento do quadro de desemprego na cidade e no Estado do Rio de Janeiro mostra-se profundamente relacionado à crise fiscal, que perdura no Estado há pelo menos três anos. No primeiro trimestre de 2018, o desemprego no Estado chegou a 15%, 0,5 pontos percentuais a mais do que no mesmo período de 2017. Segundo o presidente do Conselho Federal de Economia, Wellington Leonardo da Silva, a situação resultava de “políticas equivocadas” aplicadas para resolver a questão fiscal, que, em vez de focarem na realização de uma reforma tributária, optavam por congelar investimentos públicos por duas décadas e vender o patrimônio nacional, como as reservas de petróleo na camada pré-sal. Em 2018, o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), homologou o acordo de recuperação fiscal do Rio de Janeiro, de forma que o Estado deverá fazer ajustes de R\$ 63 bilhões até 2020, com medidas que incluem redução de despesas, empréstimos e suspensão da dívida do Estado com a União. Nos primeiros quatro meses de 2018, foram perdidos 3.642 postos de trabalho no Estado, quadro impulsionado principalmente pelo setor de comércio, com quase onze mil vagas fechadas (GONÇALVES, 2018).



Diego Santos Vieira de Jesus

Nesse contexto, a crise fiscal afetou também o consumo das famílias por conta dos atrasos nos pagamentos de salários de servidores públicos da ativa, aposentados e pensionistas, que começaram no início de 2016, e os pagamentos só começaram a ser regularizados no início de 2018. Tal crise também contribuiu para agravar os péssimos indicadores de segurança pública, o que interfere no comércio e no turismo. Cumpre destacar que grande parte do problema fiscal está relacionada à crise da Petrobras, atingida pelas investigações da Operação Lava Jato e por problemas financeiros. Cortes nos investimentos da estatal atingiram a economia do Rio de Janeiro, maior produtor nacional de petróleo em 2018 (ESTADÃO, 2018).

Em agosto de 2018, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontou que mais de 3,16 milhões de brasileiros procuravam emprego havia mais de dois anos e que o número de desempregados no país havia chegado a 13 milhões no segundo trimestre de 2018. Ainda que nacionalmente a taxa de desemprego tivesse recuado para 12,4% no segundo trimestre de 2018 em relação aos 13,1% do primeiro, tal queda viera motivada pela geração de postos informais. O número de desalentados – pessoas que trabalham menos do que gostariam, saíram da força de trabalho por questões pessoais ou familiares ou desistiram de buscar ocupação – chegou a um novo recorde, atingindo 4,8 milhões no segundo trimestre, e o de subocupados subiu de 6,2 milhões no primeiro trimestre para 6,5 milhões no segundo. No contexto de queda do número de pessoas ocupadas com carteira assinada (32,8 milhões no segundo trimestre), São Paulo e Rio de Janeiro, os dois principais centros econômicos do país, também alcançaram o menor nível de carteira assinada – respectivamente, 9,9 milhões e 2,8 milhões (SILVEIRA; ALVARENGA, 2018a). A recessão profunda e prolongada em 2015 e 2016 e a lenta recuperação em 2017 criaram dificuldades adicionais para o mercado de trabalho. O tempo para que o trabalhador encontre outro emprego é muito maior, de forma que, quando a economia readquirir fôlego, novos padrões de gestão e tecnologia podem excluir aqueles que ficaram longos períodos sem trabalhar. O Rio de Janeiro é o segundo estado em que o desempregado enfrenta mais dificuldade para se recolocar, perdendo apenas para o Amapá (BORGES; LIMA, 2018).

No caso específico da cidade do Rio de Janeiro e da região metropolitana do estado, a ressaca dos Jogos Olímpicos de 2016 e a crise fiscal fizeram dessa região metropolitana a campeã brasileira no fechamento de vagas com carteira assinada em números absolutos: 38,4 mil pessoas tinham sido demitidas entre junho de 2017 e junho de 2018. O quadro de crise no Rio de Janeiro – em particular na capital do Estado – acabou criando obstáculos à recuperação brasileira. Após os Jogos Olímpicos e a realização de um grande número de demissões no setor de construção, o Estado do Rio de Janeiro tinha, no segundo trimestre de 2018, a sexta maior taxa de desemprego do país (15,4%). A crise fiscal do Estado afetara a expectativa do empresariado, o que reduzia a possibilidade de contratações. A Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) estimava que o PIB regional tivera queda de 1,1% em 2017, ao passo que a atividade econômica avançou 1% no Brasil, de maneira que, no Rio, a recessão durou mais tempo (ESTADÃO, 2018).

Em novembro de 2018, o IBGE divulgou novos dados que apontavam que, dentre os 12,5 milhões de desempregados no país no terceiro trimestre de 2018, quase 3,2 milhões estavam nessa condição havia dois anos ou mais, o que correspondia a mais um novo recorde histórico. Embora



Diego Santos Vieira de Jesus

a taxa de desemprego nacional tivesse caído para 11,9% no terceiro trimestre, ela era maior entre mulheres (13,6%), negros (14,6%) e pardos (13,8%), jovens com até 17 anos (40%) e trabalhadores sem ensino superior. 46,5% desocupados no Brasil não haviam completado o Ensino Médio. A taxa de desemprego no Estado do Rio de Janeiro foi 14,6%, acima da média nacional (SILVEIRA; ALVARENGA, 2018b). No trimestre encerrado em dezembro de 2018, a taxa de desemprego nacional ficou em 11,66%, com um leve recuo em relação ao trimestre anterior. No último trimestre de 2018, a taxa de desemprego caiu apenas em seis das 27 unidades da Federação (Sergipe, Pernambuco, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo), sendo que o estado do Rio de Janeiro não configurava entre elas (CAVALLINI; SILVEIRA, 2019).

Em fevereiro de 2019, dados divulgados pelo IBGE apontavam que a taxa média de desocupação em 2018 foi a maior dos últimos sete anos em 13 capitais do Brasil, sendo uma delas a cidade do Rio de Janeiro, que teve 12,6% na sua taxa média de desocupação, pouco acima da média nacional (12,3%) ao fim de 2018. O Rio de Janeiro foi uma das capitais que tiveram recorde de desemprego em tal ano. O Sudeste foi a região com a maior proporção de capitais com recorde de desemprego em 2018, com destaque para Vitória, Rio de Janeiro e São Paulo. Como apontou o coordenador de Trabalho e Rendimento do IBGE Cimar Azeredo, o desemprego metropolitano é bem maior do que no interior do país, acompanhando as maiores concentrações de população (CAVALLINI; SILVEIRA, 2019).

As perspectivas de recuperação dos negócios e do emprego permaneciam baixas no primeiro trimestre de 2019 por uma série de dificuldades. No caso da indústria, o movimento de retomada precisava superar a limitação operacional relacionada à grande capacidade ociosa nas linhas de produção. Sem os investimentos nas operações já existentes ou na abertura de novas unidades em 2019, a tendência é a de deterioração do cenário no mercado de trabalho. Além disso, a não-aprovação da Reforma da Previdência cria obstáculos à recuperação, em especial em Estados como o Rio de Janeiro, no qual a crise atingiu proporções monumentais. Sem tais reformas, empresas podem abandonar o país, e a moeda pode perder força com a maior inflação. Com o aumento dos juros, a dívida aumenta, e o crédito falta (TEIXEIRA, 2019).

No fim de março de 2019, o IBGE divulgou que a taxa de desemprego no Brasil voltou ao patamar de 12,4% no trimestre encerrado em fevereiro de 2019, e o país voltou a ter mais de 13 milhões de desempregados, com dispensas das vagas temporárias de fim de ano, bem como de funcionários das áreas da saúde e educação nas prefeituras, e aumento da procura por vagas (GAIER; MOREIRA, 2019). No Estado do Rio de Janeiro, os resultados negativos foram impulsionados pelos desempenhos fracos de setores como comércio, serviços e indústria. No total, o Estado teve cerca de 12 mil vagas de emprego a menos. A Reforma da Previdência, ainda em tramitação no Congresso Nacional no período em foco neste relatório, faz com que o mercado esteja à espera dos resultados para a retomada dos investimentos. Porém, a expectativa é a de que a retomada seja lenta em estados deficitários como o Rio de Janeiro, além do fato de que, segundo economistas, a aprovação de privatizações poderia ampliar a eficiência e a produtividade. O não-investimento por parte dos mais ricos à espera dos acontecimentos



Diego Santos Vieira de Jesus

relacionados à Reforma da Previdência e a tentativa de economizar pelos mais pobres visando à própria sobrevivência fazem com que falte dinheiro circulando na economia (OLIVEIRA, 2019).

Recomendações

A retração da economia, o desemprego e violência urbana enfraqueceram quase todos os elementos da dimensão produtiva da identidade da marca: criativa, empreendedora, energia, entretenimento, esportiva, infraestrutura, mobilidade e tecnológica.

A fim de se reverter tal quadro crítico em que se encontra a dimensão produtiva da identidade da marca da cidade do Rio de Janeiro, seria importante a tomada das seguintes medidas:

- Buscar o ajuste fiscal do Estado do Rio de Janeiro, presente no projeto de recuperação fiscal, de forma a diminuir os seus gastos para que, gradualmente, ele volte a oferecer serviços públicos de qualidade, além de manter o pagamento de servidores do Estado do Rio de Janeiro em dia, garantindo-se a capacidade de consumo de tais profissionais, e estimular a atração de investimentos, o que se mostra atrelado ao desenvolvimento da competitividade (GONÇALVES, 2018);
- Estimular a Reforma da Previdência a fim de se estimular a retomada dos investimentos na cidade e no Estado do Rio de Janeiro;
- Investir no engajamento com o setor empresarial e o terceiro setor na capacitação de cidadãos para o engajamento de tais pessoas em setores produtivos relacionados às vocações urbanas, com o aproveitamento de saberes e conhecimentos locais na geração de renda e emprego.

Referências bibliográficas

BORGES, JOÃO; LIMA, BIANCA PINTO. LENTA RECUPERAÇÃO DA ECONOMIA AUMENTA DIFICULDADES PARA DESEMPREGADO VOLTAR AO MERCADO DE TRABALHO. G1, 16 AGO. 2018. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://G1.GLOBO.COM/ECONOMIA/BLOG/JOAO-BORGES/POST/2018/08/16/LENTA-RECUPERACAO-DA-ECONOMIA-AUMENTA-DIFICULDADES-PARA-DESEMPREGADO-VOLTAR-AO-MERCADO-DE-TRABALHO.GHTML](https://g1.globo.com/economia/blog/joao-borges/post/2018/08/16/lenta-recuperacao-da-economia-aumenta-dificuldades-para-desempregado-voltar-ao-mercado-de-trabalho.ghtml)>. ACESSO EM: 2 ABR. 2019.

CAVALLINI, MARTA; SILVEIRA, DANIEL. DESEMPREGO É O MAIOR EM 7 ANOS EM 13 CAPITAIS DO PAÍS, DIZ IBGE. G1, 22 FEV. 2019. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://G1.GLOBO.COM/ECONOMIA/NOTICIA/2019/02/22/DESEMPREGO-CAI-EM-6-DAS-27-UNIDADES-DA-FEDERACAO-NO-4O-TRI.GHTML](https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/02/22/desemprego-cai-em-6-das-27-unidades-da-federacao-no-4o-tri.ghtml)>. ACESSO EM: 2 ABR. 2019.

ESTADÃO. REGIÃO METROPOLITANA DO RIO LIDERA FECHAMENTO DE VAGAS EM 12 MESES. EM, 21 AGO. 2018. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://WWW.EM.COM.BR/APP/NOTICIA/ECONOMIA/2018/08/21/INTERNAS_ECONOMIA,982242/REGIAO-METROPOLITANA-DO-RIO-LIDERA-FECHAMENTO-DE-VAGAS-EM-12-MESES.SHTML](https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2018/08/21/internas_economia,982242/regiao-metropolitana-do-rio-lidera-fechamento-de-vagas-em-12-meses.shtml)>. ACESSO EM: 2 ABR. 2019.



Diego Santos Vieira de Jesus

GAIER, RODRIGO VIGA; MOREIRA, CAMILA. TAXA DE DESEMPREGO SOBE A 12,4% E BRASIL VOLTA A TER MAIS DE 13 MI DE DESEMPREGADOS. REUTERS, 29 MAR. 2019. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://ECONOMIA.UOL.COM.BR/NOTICIAS/REUTERS/2019/03/29/BRASIL-TEM-DESEMPREGO-DE-124-NO-TRI-ATE-FEVEREIRO-DIZ-IBGE.HTM](https://economia.uol.com.br/noticias/reuters/2019/03/29/brasil-tem-desemprego-de-124-no-tri-ate-fevereiro-diz-ibge.htm)>. ACESSO EM: 2 ABR. 2019.

GONÇALVES, JULIANA. CRISE FISCAL AGRAVA DESEMPREGO NO RIO DE JANEIRO. DIÁRIO CARIOCA, 12 JUN. 2018. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://ODIARIOCARIOCA.COM/NOTICIA-2018-06-12-CRISE-FISCAL-AGRAVA-DESEMPREGO-NO-RIO-DE-JANEIRO-9619151.CARIOCA.HTML](https://odiariocarioca.com/noticia-2018-06-12-crise-fiscal-agrava-desemprego-no-rio-de-janeiro-9619151.carioca.html)>. ACESSO EM: 2 JUL. 2019.

LUCENA, FELIPE. DESEMPREGO FOI A PRINCIPAL CAUSA DA INADIMPLÊNCIA NO COMÉRCIO DO RIO DE JANEIRO. DIÁRIO DO RIO, 14 DEZ. 2018. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://DIARIODORIO.COM/DESEMPREGO-FOI-A-PRINCIPAL-CAUSA-DA-INADIMPLENCIA-NO-COMERCIO-DO-RIO-DE-JANEIRO/](https://diariodorio.com/desemprego-foi-a-principal-cao-da-inadimplencia-no-comercio-do-rio-de-janeiro/)>. ACESSO EM: 2 ABR. 2019.

OLIVEIRA, MATHEUS. POR QUE O DESEMPREGO AUMENTOU NA REGIÃO SERRANA NO INÍCIO DO ANO? MULTIPLIX, 12 MAR. 2019. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://WWW.PORTALMULTIPLIX.COM/NOTICIAS/POR-QUE-O-DESEMPREGO-AUMENTOU-NA-REGIAO-SERRANA-NO-INICIO-DO-ANO](https://www.portalmultiplix.com/noticias/por-que-o-desemprego-aumentou-na-regiao-serrana-no-inicio-do-ano)>. ACESSO EM: 2 ABR. 2019.

REIS, PATRICIA CERQUEIRA A MARCA DA CIDADE: REFLEXÕES E PROPOSIÇÕES PARA CONSTRUÇÃO E GESTÃO DE MARCAS DE CIDADES. O CASO DO RIO DE JANEIRO. CURITIBA: APPRIS, 2018.

SILVEIRA, DANIEL; ALVARENGA, DARLAN. 3,16 MILHÕES DE DESEMPREGADOS BUSCAM TRABALHO HÁ MAIS DE 2 ANOS, APONTA IBGE. G1, 16 AGO. 2018A. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://G1.GLOBO.COM/ECONOMIA/NOTICIA/2018/08/16/31-MILHOES-DE-DESEMPREGADOS-BUSCAM-EMPREGO-HA-MAIS-DE-2-ANOS-APONTA-IBGE.GHTML](https://g1.globo.com/economia/noticia/2018/08/16/31-milhoes-de-desempregados-buscam-emprego-ha-mais-de-2-anos-aponta-ibge.ghtml)>. ACESSO EM: 2 ABR. 2019.

____; ____ . 1 EM CADA 4 DESEMPREGADOS PROCURA TRABALHO HÁ 2 ANOS OU MAIS, APONTA IBGE. G1, 14 NOV. 2018B. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://G1.GLOBO.COM/ECONOMIA/NOTICIA/2018/11/14/1-EM-CADA-QUATRO-DESEMPREGADOS-PROCURAM-EMPREGO-HA-2-ANOS-OU-MAIS-APONTA-IBGE.GHTML](https://g1.globo.com/economia/noticia/2018/11/14/1-em-cada-quatro-desempregados-procuram-emprego-ha-2-anos-ou-mais-aponta-ibge.ghtml)>. ACESSO EM: 2 ABR. 2019.

TEIXEIRA, PEDRO. DESCOMPROMISSO DO GOVERNO QUANTO ÀS REFORMAS CAUSA FRUSTRAÇÃO. JORNAL DA USP, 1 ABR. 2019. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://JORNAL.USP.BR/ATUALIDADES/DESCOMPROMISSO-DO-GOVERNO-QUANTO-AS-REFORMAS-CAUSA-FRUSTRACAO/](https://jornal.usp.br/atualidades/descompromisso-do-governo-quanto-as-reformas-causa-frustracao/)>. ACESSO EM: 2 ABR. 2019.

Sobre o autor

Diego Santos Vieira de Jesus é Coordenador do Laboratório de Cidades Criativas (LCC) e pesquisador do Observatório da Marca Rio da ESPM-Rio

Para citar:

Jesus, Diego Santos Vieira de. Relatório Analítico das Evidências Físicas da Marca Rio em sua Dimensão Produtiva - 1º trim. 2018 ao 1º trim. 2019. **Observatório da Marca Rio – ESPM**, 2019. Disponível em <http://www.observatorio.espm.br>. Acesso em:....